

ESPAÑHOL INCLUSIVO: reflexões¹

Español Inlusivo: reflexiones

Inclusive Spanish: reflections

Giane Rodrigues dos Santos²

Miriam Cristina Carniato³

Resumo

Este trabalho visa compartilhar as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de ensino “espanhol inclusivo”, realizadas no período de 08/2023 a 08/2024, que teve como objetivo fornecer formação complementar aos acadêmicos do curso de Letras, professores em formação inicial, quanto à educação especial e educação inclusiva, levando em consideração adaptações necessárias ao ensino de língua espanhola para alunos com deficiências. Buscou-se atingir os objetivos através de palestras, rodas de conversa e elaboração de materiais de instrutivos e informativos, para auxiliar a práxis destes futuros profissionais, estimulando práticas inclusivas através da língua espanhola.

Palavras-Chave: espanhol inclusivo; educação especial; formação de professores.

Resumen

Este trabajo busca compartir las actividades desarrolladas en el ámbito del proyecto de enseñanza “Español inclusivo”, realizado del 08/2023 al 08/2024, que tuvo como objetivo brindar formación complementaria a académicos de la carrera de Letras, docentes en formación inicial, así como a la educación especial y a la educación inclusiva, teniendo en cuenta las adaptaciones necesarias en la enseñanza de la lengua española a estudiantes con discapacidad. Buscamos alcanzar los objetivos a través de conferencias, círculos de conversación y la creación de materiales instructivos e informativos, para ayudar en la praxis de estos futuros profesionales, fomentando prácticas inclusivas a través del idioma español.

Palabras clave: español inclusivo; educación especial; formación docente.

Abstract

This work aims to share the activities developed within the scope of the “inclusive Spanish” teaching project, carried out from 08/2023 to 08/2024, which aimed to provide complementary training to academics in the Literature course, teachers in initial training, as well as to special education and inclusive education, taking into account necessary adaptations to teaching the Spanish language to students with disabilities. We sought to achieve

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Doutora em Linguística Aplicada; Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; gianesantos@unipampa.edu.br.

³ Doutora em Linguística Aplicada; Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; miriamcarniato@unipampa.edu.br.

the objectives through lectures, conversation circles and the creation of instructional and informative materials, to assist the praxis of these future professionals, encouraging inclusive practices through the Spanish language.

Keywords: inclusive Spanish; special education; teacher training.

1. Introdução

O presente projeto surgiu em decorrência das orientações de Estágio, em que eram frequentes os relatos dos estagiários sobre a existência de alunos com laudos em suas turmas e, sobre a falta de preparo para lidar com tais contextos, por desconhecer as especificidades dos alunos. Tal fato pode se confirmar a partir de um levantamento no feito no curso de Letras- espanhol e Literatura Hispânica, com informações fornecidas pelos acadêmicos matriculados nas disciplinas de Estágio Curricular em Língua Espanhola I, II, III e IV, de 2023/1 a 2024/2, computamos que os estagiários atenderam vinte e cinco alunos com laudos na cidade de Jaguarão, sendo doze (12) com diagnóstico de TDAH e Autismo.

Os estagiários, muitas vezes, recebem poucas informações, e geralmente imprecisas, quanto ao Ensino de Espanhol em contextos especiais, dificultando assim a busca de soluções alternativas, visto que correntemente são avisados que os alunos possuem laudos, mas não têm acesso aos mesmos, e não especificam qual a necessidade que cada aluno possui. Para exemplificar, no primeiro semestre de 2023, dos cinco estagiários que atuaram em escolas da região, todos tiveram alunos laudados em suas salas de aulas, necessitando fazer adaptações de metodologia e de materiais de aula.

Quanto ao contexto de formação, atualmente, no curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica há uma disciplina de Educação Inclusiva que aporta somente informações mais gerais sobre a temática. Não existindo uma disciplina específica que contemple o ensino de espanhol em contexto da educação especial e inclusiva. Todavia, na prática os acadêmicos encontram diversas situações em que os alunos possuem necessidades especiais, assim, acabam não se sentindo seguros para atuar, pois não tiveram uma formação mínima sobre o assunto. Sabe-se que como formação continuada os professores buscam essas qualificações, tais como especializações em educação especial, porém, na formação inicial, deveria ser dada uma noção mínima para que estes profissionais possam atuar de modo mais efetivo. É importante salientar que muitas vezes os orientadores de estágio, como nós, também não possuem formação específica quanto à educação especial, e a prática nos estágios fica reduzida ao método "te vira",

em que o trabalho pedagógico se faz mediante adaptações intuitivas, entre os orientadores e estagiários, uma vez que não há tempo hábil para formações, leituras e adaptações de materiais.

Considerando que um dos principais desafios atuais do professor de línguas é criar e adaptar dispositivos de ensino, é essencial que os professores conheçam as capacidades e dificuldades de seus alunos, para que possam conceber e criar situações visando facilitar as interações na língua alvo, promovendo assim a inclusão de forma efetiva. Neste sentido o projeto, buscou mediante diversas ações promover uma formação mínima quanto à educação especial, adaptando metodologias e materiais para promover um ensino de língua espanhol efetivamente inclusivo. Alguns temas abordados, contemplaram: educação anti-capacitista e língua espanhola e inclusão.

2. Metodologia

O projeto foi desenvolvido em três etapas principais ao longo de um ano, de agosto de 2023 a agosto de 2024, com atividades teóricas, práticas e de consolidação. A abordagem metodológica visou tanto a formação inicial dos estagiários em práticas inclusivas no ensino de espanhol quanto à criação de um ambiente colaborativo para o compartilhamento de experiências e o desenvolvimento de materiais pedagógicos adaptados. As três etapas foram desenhadas com o intuito de promover o engajamento dos participantes em situações reais de ensino inclusivo, fornecendo ferramentas práticas e teóricas para lidar com diferentes contextos de educação especial.

1) Etapa de Formação Teórica: Nesta fase inicial, ocorreram palestras e oficinas destinadas a oferecer uma base teórica sólida sobre temas como deficiência intelectual, auditiva e visual. Essas palestras tiveram a função de apresentar aos participantes os conceitos fundamentais da educação inclusiva, bem como discutir as principais dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalharem com alunos com necessidades especiais no ensino de espanhol. As palestras foram complementadas com atividades de resolução de problemas, onde os estagiários foram desafiados a pensar em estratégias pedagógicas inclusivas para situações específicas, inspiradas em contextos reais de sala de aula.

Os conteúdos teóricos foram oferecidos de forma interativa, com a utilização de plataformas digitais para a troca de materiais, permitindo que os participantes revisassem os conceitos aprendidos e refletissem sobre suas aplicações práticas. Além disso, foram fornecidos textos

acadêmicos e materiais de referência para leitura complementar, abordando tópicos como educação inclusiva, práticas pedagógicas inovadoras e estratégias específicas para a adaptação de conteúdos no ensino de espanhol.

2) Etapa de Experimentação e Trocas: Essa segunda fase teve como foco a prática e o compartilhamento de experiências. Foram organizadas rodas de conversa onde os estagiários puderam relatar suas vivências em sala de aula, nas quais haviam alunos com necessidades especiais. Essas rodas de conversa proporcionaram um espaço de troca mútua de conhecimentos entre os estagiários, professores e profissionais convidados da área de educação especial, enriquecendo o debate sobre a inclusão no ensino de espanhol.

Além dos relatos de experiências, também foram realizados estudos de caso, em que os participantes analisaram situações reais de ensino de alunos com deficiências auditivas, visuais e/ou intelectuais. Essas discussões permitiram que os estagiários refletissem sobre suas práticas pedagógicas e explorassem maneiras de adaptar seus materiais e métodos visando promover uma aprendizagem mais inclusiva e eficaz. Os estagiários tiveram a oportunidade de colaborar na criação de soluções pedagógicas, propondo adaptações metodológicas que pudessem ser aplicadas em suas práticas de ensino.

3) Etapa de Consolidação: A última etapa foi dedicada à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do projeto. Foram realizadas oficinas de criação e adaptação de materiais didáticos inclusivos, nas quais os estagiários, em conjunto com os orientadores e especialistas convidados, desenvolveram materiais adaptados para o ensino de espanhol em contextos inclusivos. Essas oficinas foram fundamentais para consolidar os conceitos discutidos anteriormente e proporcionar aos estagiários ferramentas concretas para lidar com a diversidade em sala de aula.

Além disso, uma das principais realizações desta etapa foi a criação de uma página virtual dedicada ao ensino inclusivo de espanhol. A plataforma não só pode funcionar como um repositório de materiais didáticos e leituras recomendadas, mas também como um espaço para a publicação de reflexões e relatos sobre a experiência dos estagiários no ensino inclusivo. Essa página virtual objetivou ampliar o alcance do projeto, fornecendo um ambiente contínuo de aprendizado e interação entre os participantes e a comunidade acadêmica. A consolidação dos materiais desenvolvidos durante o projeto resultou na criação de uma série de “TIPs para a

educação inclusiva em língua espanhola”, que foram publicadas e disponibilizadas ao público como uma forma de disseminar as boas práticas desenvolvidas.

3. Desenvolvimento

O desenvolvimento do projeto "Espanhol Inclusivo" foi estruturado com base em três etapas principais, cada uma desenhada para promover a formação contínua dos estagiários e profissionais envolvidos, integrando a teoria e a prática em um ciclo constante de reflexão e ação. Esse processo permitiu que os participantes do projeto não apenas recebessem informações sobre os conceitos de educação inclusiva, mas também os aplicassem diretamente no contexto do ensino de espanhol, refletindo sobre suas próprias práticas pedagógicas.

3.1 Revisão Teórica e Reflexão sobre Inclusão

A equipe executora, ao longo do processo, realizou diversas leituras acerca das temáticas propostas sendo que as mais significativas fazem parte da bibliografia na página do projeto, intitulada “Leituras temáticas”.

<https://sites.unipampa.edu.br/espanholinclusivo/sugestao-de-publicacoes/>

Essas leituras não só contribuíram para a compreensão teórica do tema, mas também ajudaram a identificar lacunas nas práticas educacionais atuais, permitindo uma reflexão crítica sobre o papel dos educadores na promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva. Esta fase do projeto foi dedicada ao estudo teórico e à contextualização da educação inclusiva, com ênfase no ensino de línguas. Os estagiários realizaram uma série de leituras sobre as bases legais e pedagógicas da inclusão escolar, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996), que prevê o direito à educação para todos, independentemente de suas características individuais ou necessidades especiais. Além disso, foram explorados textos de autores como Maria Teresa Eglér Mantoan, que defendem uma educação que ultrapasse a simples inserção física dos alunos com deficiência, nas escolas regulares, buscando garantir a real participação e aprendizagem desses estudantes no ambiente escolar.

Nesse sentido, uma das reflexões centrais do projeto foi a ideia de que a inclusão não deve ser vista como um favor ou uma concessão, mas sim como um direito fundamental de todos os alunos. Isso implica que o planejamento pedagógico e a criação de materiais didáticos devem considerar as diversidades e diferenças de forma antecipada, e não como adaptações de última hora. Esse conceito foi trabalhado ao longo das atividades teóricas, levando os participantes a entenderem que uma educação inclusiva eficaz começa no planejamento, e que as adaptações não podem ser vistas como ações emergenciais, mas como parte intrínseca da prática docente.

3.2 Troca de Experiências e Desafios Práticos

Uma vez estabelecida a base teórica, o projeto entrou em uma fase mais prática, logo, em dezembro de 2023 ocorreu a atividade Roda de conversa sobre capacitismo, proferida por Ana Carolina Machado e mediada por Silvia Souza, em parceria com o NUDE. Estiveram presentes na atividade aproximadamente 20 membros da comunidade acadêmica, entre eles alunos, professores e TAEs. Foi um momento de muitos questionamentos por parte dos alunos, que puderam escutar relatos de quem sofreu com o capacitismo e, que ao mesmo tempo, já trabalha há alguns anos com o ensino de maneira inclusiva.

Dando seguimento, em 18 de junho de 2024 foi realizada a "Roda de Conversa: Las prácticas en Lengua Española hacia la educación inclusiva", que foi um dos momentos mais enriquecedores dessa fase, pois permitiu a troca de relatos entre os estagiários que atuavam diretamente em salas de aula com alunos com necessidades especiais. Esse espaço de troca teve como objetivo não apenas compartilhar dificuldades, mas também propor soluções colaborativas para os desafios enfrentados.

Os relatos dos estagiários evidenciaram uma série de questões importantes sobre a realidade do ensino inclusivo. Um dos principais desafios discutidos foi a falta de acesso à laudos e diagnósticos detalhados dos alunos com necessidades especiais, o que impedia que os estagiários e professores pudessem planejar suas aulas de maneira adequada para atender às necessidades específicas desses alunos. Além disso, foi destacada a escassez de recursos adaptados nas escolas, o que exigia que os professores improvisassem materiais e metodologias com base em tentativas e erros.

A partir dessas discussões, foram identificadas algumas estratégias pedagógicas que os estagiários começaram a implementar em suas práticas, como o uso de imagens e recursos visuais mais simples para alunos com dificuldades de compreensão ou deficiência intelectual, bem como a inclusão de atividades que envolvem diferentes canais sensoriais, como o auditivo e o tátil, para alunos com deficiências visuais ou auditivas. As discussões também serviram para promover uma reflexão mais ampla sobre o papel do professor como mediador do conhecimento, e não como simples transmissor de conteúdo, especialmente quando se trata de ensino inclusivo. Nesta atividade tivemos um número bem expressivo de participantes, entre alunos, professores e TAEs.

Para socialização das leituras realizadas e agendas de atividades foi criada a página Web do Espanhol Inclusivo, também como uma forma de iniciar uma rede de apoio para o ensino de espanhol inclusivo.

<https://sites.unipampa.edu.br/espanholinclusivo/tips-para-la-ensenanza-de-espanol-en-la-educacion-inclusiva/>

A criação da página web “Espanhol Inclusivo” foi um marco importante para o projeto, pois permitiu que os estagiários compartilhassem seus materiais e reflexões com um público mais amplo. A página, além de oferecer recursos e sugestões práticas para o ensino de espanhol inclusivo, poderá conectar educadores que atuam ou desejam atuar em contextos de educação especial.

3.3 Criação de Materiais Inclusivos e Tecnologias Assistivas

A última fase do desenvolvimento do projeto envolveu a consolidação das aprendizagens por meio da criação e adaptação de materiais didáticos inclusivos. Nessa fase, os estagiários começaram a pensar em práticas voltadas para a produção de recursos pedagógicos que pudessem ser utilizados em turmas com alunos portadores de diferentes tipos de deficiência. Esse foi o ponto alto do projeto, pois permitiu que os estagiários refletissem em como aplicar na prática os conceitos discutidos durante as fases anteriores.

A criação de material inclusivo foi embasada em uma série de princípios pedagógicos, como a teoria das múltiplas inteligências, que reconhece que os alunos possuem diferentes formas de aprender e processar informações. Fato esse crucial para o desenvolvimento de atividades que pudessem ser acessíveis a alunos com diferentes perfis, como aqueles com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou autismo, entre outros. Por exemplo, foram desenvolvidos materiais visuais com menos estímulos para alunos com dificuldades de foco e concentração, bem como atividades mais interativas e lúdicas para envolver alunos que necessitavam de um estímulo mais dinâmico para participar da aula.

Além dos materiais físicos, também foram discutidas as possibilidades oferecidas pelas tecnologias assistivas no ensino de espanhol. Os estagiários foram incentivados a explorar o uso de softwares de tradução em tempo real, leitores de tela para alunos com deficiência visual e aplicativos que facilitam a comunicação com alunos surdos. Essas ferramentas tecnológicas foram vistas como aliadas importantes na promoção de uma educação mais inclusiva, especialmente em um contexto onde o acesso a recursos humanos especializados ainda é bastante limitado. A inclusão dessas tecnologias no planejamento pedagógico ajuda a fortalecer a autonomia dos alunos com necessidades especiais, ao mesmo tempo que facilita o trabalho dos professores em sala de aula.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, ficou claro que a inclusão não pode ser reduzida a adaptações pontuais de materiais ou metodologias. A verdadeira inclusão exige uma mudança de paradigma no planejamento das aulas e no próprio entendimento do papel da escola e do professor. As discussões realizadas no projeto levaram os participantes a refletirem sobre a importância de pensar a diversidade desde o início do processo pedagógico, criando aulas que, desde o planejamento, considerem as diferentes necessidades e potencialidades dos alunos.

Esse processo de reflexão foi sintetizado na elaboração de uma pequena guia de boas práticas para o ensino inclusivo de espanhol, que foi compartilhada com toda a comunidade acadêmica através da plataforma digital criada pelo projeto. Essa guia representa a consolidação das práticas inclusivas discutidas ao longo do ano, funcionando como um recurso prático para futuros professores e estagiários que desejem trabalhar com educação especial e inclusiva. Essa pequena guia foi elaborada em forma de uma TIPs para educação inclusiva em língua espanhola e está disponível no link que segue.

SANTOS, Giane Rodrigues dos; CARNIATO, Miriam Cristina. Tips para la Enseñanza de Español en la Educación Inclusiva. 2024. Infográfico, 1 página. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasespanholliteraturas/espanhol-inclusivo/>

4. Conclusões

Esta iniciativa surgiu a partir dos desafios relatados por estagiários que atuavam em turmas com alunos diagnosticados com necessidades especiais, como TDAH e autismo, na cidade de Jaguarão, em que a falta de informações e preparo para lidar com esses alunos evidenciou a necessidade de uma formação voltada para a inclusão no ensino de espanhol. Neste sentido, a proposta inicial do projeto era fornecer uma formação complementar abordando temas como ensino de espanhol para alunos com deficiências intelectuais, auditivas e visuais, criando uma rede de apoio entre os professores em formação inicial e os profissionais da educação especial. Ao longo do desenvolvimento do projeto, este objetivo foi alcançado apenas parcialmente, levando em consideração o tempo previsto de realização das atividades.

Realizamos uma revisão de bibliografia que nos permitiu a criação de um tópico “Leituras temáticas” para uso dos membros do projeto e para a comunidade em geral; e também a partir do conhecimento dos autores e das obras, iniciamos nossos contatos para as palestras e rodas de conversas. Além disso, com os convidados que possuíam disponibilidade, foram realizadas atividades como palestras e colóquios para fomentar a reflexão e o aprimoramento contínuo dos professores, contando com mais de cinquenta participantes. O projeto também realizou a elaboração de uma guia didática com dicas para o ensino inclusivo de espanhol, consolidando os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo das atividades. Adicionalmente, as atividades realizadas foram disponibilizadas em um site, especialmente criado para compartilhar informações e iniciar a rede de apoio para promoção do ensino de espanhol inclusivo. Assim, avaliamos que pelo menos uma atividade de cada etapa foi realizada, dentro do tempo previsto para execução do projeto.

Quanto às limitações do projeto, devido a grande dificuldade de encontrar profissionais com disponibilidade para falar sobre as temáticas apresentadas (tomemos como exemplo o ensino de espanhol e a deficiência visual, ensino de espanhol para surdos, ensino de espanhol e a deficiência intelectual), houve uma lacuna na realização de algumas atividades que estavam planejadas. Logo, acreditamos que é importante seguir buscando interlocução com estes

profissionais e pesquisadores, pois suas pesquisas são pioneiras e é preciso difundir os resultados dos estudos já realizados e dialogar com os possíveis contextos de aplicação.

Um resultado muito significativo também foi alcançado: uma mudança de paradigma. Estamos refletindo sobre um de nossos objetivos referente à adaptação de materiais e metodologias, tendo em vista que adaptar materiais para um ou dois alunos, embora seja um passo importante, não necessariamente resulta em uma aula verdadeiramente inclusiva. A inclusão vai além da simples adaptação de materiais; ela requer uma abordagem abrangente e proativa que permeia todo o processo de ensino-aprendizagem. Quando pensamos em inclusão, é fundamental considerar que ela não se limita apenas a alguns ajustes pontuais para atender necessidades específicas. Criar uma aula inclusiva significa planejar e executar práticas pedagógicas que considerem a diversidade desde o início, integrando as necessidades de todos os alunos de forma equilibrada e natural. Isso envolve uma mudança de paradigma: ao invés de adaptar materiais apenas quando surge a necessidade, o planejamento deve ser realizado com a diversidade em mente, garantindo que a aula seja acessível a todos, independentemente de suas habilidades ou dificuldades.

Portanto, trabalhar com o espanhol inclusivo não é apenas uma questão de adaptar materiais, mas sim de promover uma cultura escolar que valorize a diversidade e reconheça que todos os alunos têm o direito de aprender juntos, em um ambiente que respeite suas individualidades e ofereça oportunidades equitativas de aprendizagem. A verdadeira inclusão é alcançada quando todos os alunos, com ou sem necessidades especiais, sentem-se igualmente valorizados e capazes de contribuir e se desenvolver em sala de aula.

Referências

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDB. 9394/1996.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

RODRIGUES, D. *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus Editorial, 2013.

RODRIGUES, S. M. *Educação inclusiva e formação docente*. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/educacao-inclusiva-e-formacao-docente/#:~:text=Os%20professores%20capacitados%2C%20para%20serem,pedag%C3%B3gica%20para%20atender%20as%20suas>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.